ANO 3.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1923 N.º 644

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

DEVE discutir-se hoje, no Parlamento, a questão de Moçambique. E' tempo de se pôr diante da Nação toda a verdade neste assunto nacional; que se olhe directamente para a sorte e para o futuro da nossa colonia oriental.

Oxalá o sr. dr. Alvaro de Castro consiga levar o ilustre ministro a dizer a verdade ao país. Compreendem-se as reservas em negocios diplomaticos desta natureza. A reserva não pode, porém, ser nunca silencio, e menos seria sofisma politico, se fosse possivel neste caso haver sofismas. A verdade é que o debate desta questão parece durar ha um ano, quando nem sequer está lealmenle iniciado.

O dr. Alvaro de Castro disse ao *Diario de Noticias:*

«Já tinham sido encerradas as negociações sobre o *modus-vivendi* e ainda o sr. ministro das Colonias dizia á Camara que nenhum acordo estava feito.»

Deve haver na afirmação qualquer base de equivoco. mas a boa verdade é que a politica que respeitamos do sr. Rodrigues Gaspar, pode fornecer a este assunto uma frequencia de equivocos—que é preciso evitar.

* * *

SEGUIU para Madrid o nosso querido amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

* * *

ASSINADO pelo nosso camarada de jornalismo, sr. Rocha Junior, que é um dos mais brilhantes espiritos da moderna geração da imprensa, e cuja elegancia critica é invulgar, publicou o ultimo numero da *Revista Portuguesa,* dirigida pelo sr. Victor Falcão, um interessante artigo intitulado «Parem lá de escrever, senhores», e do qual recortamos um periodo de flagrante e graciosa oportunidade:

«Sucedem-se os livros nas montras dos livreiros. Peguem no mais original de todos e descarnem-no. Depois deitem abaixo as prateleiras e confrontem. O pensamento mais profundo, o conceito mais brilhante, a imagem mais linda; em pergaminho ou em papel do Prado; em português ou em chinês; em S. Lucas ou no Amador Arrais; em Nietzsche ou no José Daniel, do *Almocreve das Petas* —ela, a ideia, a frase, a imagem, a observação filosofica lá se encontrará alapardada e poeirenta, braza mortiça afogada em cinzas, que só espera que a assoprem para derramar luz e calor.

O cronista não está aqui a acusar ninguem de plagiario. Ninguem rouba. E' que está tudo escrito, e já não ha vida humana que chegue para ler tudo quanto ha de belo na mais pequena biblioteca do mundo.

Párem lá de escrever, senhores! Ou então escrevam pouco, pouquissimo, procurem condensar e criar, façam literatura como os perfumistas fazem perfumes — metendo uma esmagadora tonelada de flores numa subtil, estonteante, e quasi imponderavel gota de agua.

* * *

DEU-NOS a honra da sua visita o sr. D. Alfonso Cabello y Guillen de Toledo, eminente jurisconsulto e dignissimo secretario do Colegio dos Advogados de Madrid. O ilustre advogado parte ámanhã para o seu pais.

* * *

LE-SE nos jornais que em pleno dia os comboios, tanto os das grandes linhas, como os de circulação reduzida, são frequentes vezes objecto de apedrejamento. Por mais que façamos esfôrço em contrario, somos obrigados a convencermo-nos de que estes factos se passam em Portugal.

O CONFLITO

Um amigo nosso dado a cousas politicas dizia-nos ante-ontem: «O conflito dos nacionalistas com a maioria ha de acabar como principiou: em nada».

Oxalá que não seja assim. Fazemos votos para que de um entendimento expontaneo ou provocado entre as duas correntes da Camara dos Deputados resulte, pelo menos, o convencimento de que incidentes de tão grande extensão e ruido como aquele que afastou dos trabalhos os parlamentares da direita republicana não aproveitam ao novo partido, não diminuem nem abalam a hegemonia do grupo democratico, nem prestigiam os processos politicos e o bom nome parlamentar.

Estamos escrevendo como se o conflito já estivesse resolvido de facto. Não temos duvida mesmo de afirmar que para a sua liquidação honrosa, mau grado algumas irritações tardias, falta apenas achar uma formula definitiva e pratica.

Queixam-se varias pessoas, que têm em materia de observação politica um estilo especial de atribuir responsabilidades aos fortes, que o partido democratico, não tanto pelo uso e abuso na detenção do poder, mas epecialmente pela fraqueza ou desanimo das oposições republicanas, está cada vez mais irritante, abrigando em cada declaração praxista de cortezia ou de tolerancia uma ameaça, que dentro do Parlamento não é outra cousa senão o reflexo do dominio democratico na vida dos concelhos e das corporações.

Se assim é, e se a atitude do partido nacionalista quiz marcar um protesto e acusar uma força de rebeldia contra processos politicos contrarios ao verdadeiro espirito republicano — o partido nacionalista enganou-se. Será agora a maioria parlamentar que se dirá victima da atitude da direita republicana, não se cansando de atribuir aos nacionalistas responsabilidades na esterilidade dos trabalhos do Parlamento, acusando-os de não hesitarem em prejudicar o país só com o fito de castigar um suposto abuso de numero do partido do governo.

O país descrê muito do Parlamento, e com estes espectaculos mais descrê ainda. Como a experiencia mostra que não é possivel conseguir do partido democratico uma diminuição do seu impeto e da sua intolerancia natural — ao menos, para prestigio das instituições parlamentares, que seja o partido da minoria a dar um exemplo de ordem, replicando aos abusos do numero dentro de proprio recinto parlamentar, e poupando ao país a contemplação de um dilema, que já foi posto em letra redonda, e que pode ter tanto de tragico como de ridiculo. — *M.*

ARES DE FAMILIA

— Tem mesmo os olhos da Mãe!
— E' verdade. E as botas do Pai...

MADAME Lucie Delarue-Mardrus, que, ámanhã, realiza em S. Luís a sua primeira conferencia, tem sido obsequiada em termos distintos que correspondem em tudo e por tudo á elegancia mental da escritora e á nunca desmentida hospitalidade portuguesa. Ontem de tarde a familia Gonta Colaço recebeu no seu palacete, ás Laranjeiras, a poetisa de «Tout l'Amour», tendo sido feita musica, literatura e dansa portuguesa.

Quando da sua estada ultima em Paris, o director deste jornal, tendo conhecimento pelo sr. dr. José de Figueiredo de que a ilustre senhora recebera convite para vir a Portugal, apressou-se a visitá-la, na sua função de jornalista, e garantiu, como português, que os seus compatriotas saberiam acolher gentilmente a escritora notavel, cujo renome é grande em França e fóra da França. Folgamos em registar que não nos enganamos.

* *

PARTIU para Paris, acompanhado de sua esposa, o deputado sr. Cunha Leal.

* * *

A PRIMAVERA retardataria, incerta, amuada, como uma mulhersinha que sabe que é bonita, deu-nos ontem uma linda prova da sua graça. O dia não podia estar mais a contento dos lisboetas, que supondo, e não se enganavam, que a graça da primavera não era restrita a Lisboa, debandaram para os campos, em tal numero que se exgotaram as lotações nos comboios e a comida nos restaurantes. A's vezes, por manifestações isoladas e pessimistas, a população parece resentir-se de desgostos domesticos. Se fosse possivel entrar no intimo de cada lar havia de se ouvir queixumes contra a negra vida, blasfemias contra a desigualdade, imprecações contra a tristeza que enche tanto os rez-do-chão como as aguas furtadas. Mas vem um sorriso primaveril e uma aberta de sol—e faz-se outra vez saude. Se não soubessemos que ha milhares de lares que no dia de ontem não tiveram nem alegria nem primavera, e que todo o ano ignoram o sol, haviamos de supor que a população é afinal exigente e que todas as suas dores do dia de semana não são outra coisa senão a ansiedade de que chegue depressa o domingo.

* * *

OS antigos segundos aspirantes de Finanças, com classificação de «Bom» no concurso para primeiros, dirigiram ao Parlamento uma exposição na qual defendem o seu ponto de vista, terminando por dizer:

«Ninguem desconhece que a hora é de sacrificios para todos. Mas não se compreende que os façam os que mais se esmagam pelos interesses do Estado e tantos ociosos continuem a viver regaladamente e em chorudas comissões, assinando recibos de vencimento, sem nada produzirem.»

* * *

ENTROU no mercado um livro de versos do sr. Manuel Colares Pereira. E' uma confortante leitura lirica, de uma clara e limpida inspiração, sem as ingenuidades, ou as banalidades habituais das estreias...

* * *

PARTIU esta manhã para França, Belgica e Alemanha, onde vai estudar a questão economica o capitão-tenente sr. Peres Trancoso, ex-ministro das finanças.

A industria

Companhia Comercial e Industrial Portuguesa

No ultimo sabado realisou-se a assembleia geral desta sociedade anonima. Presidiu o sr. João Tamagnini Barbosa, secretariado pelos srs. Barros e Sá e Moreira Tavares. Os acionistas Adelino Rodrigues da Costa e José Feria Teotonio referiram-se largamente e com palavras de caloroso aplauso a todos os actos da gerencia, registando as iniciativas e a tenacidade com que procedeu a administração, constatando-se os melhoramentos efectuados e os progressivos aumentos de produção nas Fabricas de chocolates «Suissa», bolachas «Pampulha» e «Esperança».

A aquisição de valiosissimos maquinismos e da grande area de terreno na rua 24 de Julho, no vasto local aonde esteve a antiga Padaria Militar, e que se destina ás ampliações das fabricas da Companhia, obtiveram aprovação unanime da assembleia.

Apreciou-se o Relatorio e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal referentes á gerencia finda em 31 de dezembro de 1922; o saldo da conta de ganhos e perdas na importancia de Esc. 236.708$28, que por votação unanime da assembleia, terá a aplicação seguinte:

Esc. 11.835$41, para fundo de reserva; Esc. 2.367$08 para depreciações de imoveis; Esc. 35.000$00 para reserva de maquinismos; Escudos 40.000$00 para ampliações e obras a efectuar; Esc. 147.505$79 para conta nova.

O dr. Adolfo Guimarães, em nome do Conselho fiscal, referiu-se á salutar administração exercida, que a assembleia unanimemente registou votando, acto continuo, um voto de louvor a toda a direcção.

Em seguida procedeu-se á eleição dos corpos gerentes que deu o resultado seguinte:

Conselho de administração — Efectivos: Francisco Pessoa de Barros e Sá, dr. José Féria Dordio Teotonio, Julio Pires, José Augusto de Brito e Alberto Totta; substitutos: José Teotonio Varela, dr. Antonio Joaquim Dordio Feria Teotonio, Francisco Teotonio de Barros e Sá, João Tamagnini Barbosa e Manuel Feria Teotonio.

Assembleia geral — Presidente, Manuel Sant'Ana Lança Cordeiro; vice-presidente, dr. Martinho Dordio Rozado; secretarios: Francisco Dordio Rozado e Luís Moreira Tavares.

Conselho fiscal — Efectivos: Joaquim Victorino de Oliveira, José Maria Marques e Alexandre Bastos; substitutos: João Guimarães Carreira, dr. Leonel de Macedo e Sebastião Lino Ferreira.

Por ultimo apresentaram propostas para reforma dos Estatutos, percentagem á Direcção e Conselho fiscal, os accionistas Joaquim Vitorino de Oliveira, Alexandre Bastos e Adelino Costa.

J. Feliciano A. d'Azevedo & C.ª L.da
DROGARIA FARMACEUTICA
Novas instalações na R. 1.º de Dezembro, 41 a 45

CHAUSSURE CASIMIRO
CASIMIRO SILVA
Fabricante de calçado de grande luxo
112, Avenida da Liberdade, 114

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO UQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

EXPERIMENTEM O VINHO
"CARTAXAS"

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO. 74

Janotas????
Sejam economicos
MADEIRA, ALFAIATE, participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento de alfaiataria da Rua do Sol ao Rato, 215, para o Largo da Trindade, n.os 11, 12 e 13

FESTIVAIS DE ARTE

DUAS AUDIÇÕES

Uma tarde de enlevo e de sugestão

no «atelier» Adelaide de Lima Cruz

Numa tarde de sol e de exuberancia primaveril em que as arvores afogavam na sofreguidão misteriosa da folhagem os frémitos inquietos dos ninhos palpitantes, no ambiente requintado do «atelier» de Adelaide Lima Cruz onde tantos anceios de beleza têm tomado corpo e forma concreta ao impulso de três almas excepcionais (a artista e suas duas filhas) foi que ha poucos dias se reuniu um grande grupo de artistas, gente de letras e figuras da sociedade para escutarem, numa audição intima, as composições de Maria Antonietta Lima Cruz, o espirito gentil cujos vinte anos, na aurora do talento, prometem já luminosos esplendores num futuro que todos os que de perto a conhecem auguram de excepcionalmente brilhante. Essas composições onde figuram numeros de piano, canto e um coro a duas vozes e terão como interpretes, além da autora, sua mãe a sr.ª D. Adelaide Lima Cruz, a sr.ª D. Elisa B. de S. Pedroso, D. Irene Gomes Teixeira, D. Helena Coelho, D. Margarida Iglezias de Oliveira, D. Maria Matilde Macieira, D. Lydia Benard Guedes, D. Zina Fontes, D. Gabriela de Belfort Cerqueira e D. Maria Carolina Paredes, são as mesmas que num recital publico serão ouvidas amanhã, na Liga Naval.

A arte de Maria Antonietta Lima Cruz é daquelas cuja magia envolve, fascina e não se esquece mais, sujeitando os que a sentem ao perturbador encanto da sua força misteriosa. A tarde da passada quinta-feira na intimidade do aristocratico «atelier» da rua Josefa d'Obidos, foi uma tarde de enlevo e de enternecida sugestão cuja reminiscencia ficará a viver por largo tempo no espirito de quantos nesta reunião tomaram parte. Por aí se poderá avaliar o que será a noite de amanhã na Liga Naval.

MUSICA ESPANHOLA

Está marcado para o proximo dia 24 o grande festival de musica espanhola que o espirito gentil de Elisa Baptista de Sousa Pedroso está organizando a favor das instituições de caridade presididas por madame Carmen Padilla, esposa do sr. ministro de Espanha, e das escolas para raparigas pobres da presidencia da nobre sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça. Nesse festival que pelo nosso meio artistico e mundano está sendo aguardado com verdadeira impaciencia, figuram numeros destinados a produzir grande sensação. Conrado del Campo vem propositadamente de Madrid para abrir a sessão com uma conferencia. Haverá numeros de piano a cargo da ilustre promotora da festa e de Tomás Téran, o sugestivo interprete dos modernos compositores seus compatriotas. Amelia Rey Colaço fará passar na sua voz de veludo, cheia de intenções e de requinte, toda a evocadora magia das trovas galegas que são uma das suas mais formosas criações; e sua irmã Alice, figura estilizada de vitral, talento adivinhador de sonhadora e de emotiva, cantará alguns dos mais caracteristicos «lieder» da moderna escola espanhola. Por fim, um «orfeon» composto de um grande grupo de meninas e de rapazes da nossa aristocracia, ensaiado por Antonio Joyce — o brilhante e erudito critico musical, o apaixonado cultor da musica coral a quem tão boas iniciativas são devidas entre nós desde ha uns bons dez anos — porá o fecho esplendoroso dalguns coros deliciosos, entre os quais avultam aqueles onde haverá solos a cargo da inteligente e encantadora cantora de «lied» D. Amelia Cid Pereira Coutinho. Na organização deste «orfeon» poz a sr.ª D. Elisa B. de Sousa Pedroso, como artista moderna e culta, o mais carinhoso e desvelado empenho, sendo a sua apresentação esperada como um dos melhores momentos desta festa que ficará sem duvida memoravel nas tradições artisticas do nosso meio e que irá decerto levar ao teatro S. Luís na noite do dia 18 uma verdadeira «élite» mundana e intelectual.

Oliva Guerra

S. CARLOS Telef. C. 5063
Ultimas representações da companhia Palmira Bastos — HOJE, a delicada comedia
Marionettes
A baroneza Iréne por Palmira Bastos
Outros papeis de destaque por Emilia d'Oliveira, Carlos Santos, Henrique de Albuquerque e Samwel Diniz
Esplendido conjuncto Ultima semana

Nacional Hoje — Ás 21,30 Tel. 3049 N.
Hoje, espectaculo de despedida da Companhia — A peça mais querida do publico de Lisboa
Amor de perdição
A'manhã — Estreia da Companhia em Santarem O LEQUE DE LADY MARGARIDA

OURO PRATA E JOIAS
COM SAFIRAS, DIAMANTES E BRILHANTES
Só vende mais BARATO
o Correia & Moura, Lt.ª
RUA DE S. PAULO, 186
Proximo á Casa da Moeda

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
A'manhã: Terça-feira
SARAU Literario e de Arte
no qual a ilustre escritora, poetisa e pianista francesa
M.me Lucie Delarue-Mardrus
fará uma conferencia sobre a poesia, durante a qual recitará versos seus, sendo a apresentação feita pela insigne escritora D. Carlota Serpa Pinto (Clarinha) — Versos franceses e portugueses por madame Helena Van Erven de Azevedo e D. Amelia Rey Colaço — Canções russas e portuguesas por Armando Rodrigues e D. João da Camara — Canções portuguesas por D. Ausenda de Oliveira, D. Aldina de Sousa e Sales Ribeiro
A peça dos Irmãos Quintero LEITURA E ESCRITA — Bilhetes á venda.

- EDEN-TEATRO -
ULTIMAS HOJE ULTIMAS
2 Espectaculos 2 — ás 8 1|2 a 10 1|2 — Derradeiras despedidas da revista de grande exito
DE CAPOTE E LENÇO
Quinta-feira, 17 — Festa artistica da distinta actriz Zulmira Miranda — 1.ª representação, nesta epoca, da celebre revista «O 31»
Bilhetes á venda Não ha passagem

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!
DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Duplicadores com tipo "MILLOTYP"
Não gastam tinta stencil e dispensam maquina de escrever
Agentes exclusivos: OLIVER, LIMITADA
R. da PRATA, 250, 2.º Telefone N.º 3158

Mundanismo

Aniversarios

Fazem hoje anos as senhoras:

Viscondessa de Alemquer, D. Maria Augusta de Barros Lima da Cunha e Meneses e D. Luísa Cabral Metelo Pinto Barreiros.

E os srs.

Dr. Francisco de Oliveira Massano, dr. Ruy de Moura Coutinho de Almeida de Eça, Alfredo Ferreira Pinto Basto e Antonio Moreira de Almeida.

Baptisado

Realizou-se no sabado, na igreja de Santa Isabel, o baptisado do filhinho da sr.ª D. Raquel Maria de Sousa Burnay e do sr. José Luís Duff Burnay, servindo de madrinha a sr.ª D. Virginia Burnay Vieira Pinto e de padrinho o sr. Antonio Augusto de Sousa. O neofito recebeu o nome de Antonio Augusto.

Festas elegantes

No S. Luís

Deve constituir um grande sucesso literario e mundano a festa de ámanhã no S. Luís, a primeira conferencia por Madame Delarue-Mardrus, ilustre romancista e poetisa, cuja apresentação será feita pela sr.ª D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira. Tomam parte, pela primeira e unica vez, Madame Helena Von Erven de Azevedo, esposa do ilustre actor Alexandre de Azevedo, D. João da Camara e Armando da Camara Rodrigues, e os artistas Amelia Rey Colaço, Robles Monteiro, Ausenda de Oliveira e Aldina de Sousa.

Os bilhetes encontram-se quasi todos passados entre a nossa aristocracia, devendo, portanto, como dissemos, resultar brilhantissima.

A segunda conferencia realiza-se na noite de quinta feira.

«Rendez-vous» elegantes

No Cinema Condes

Este elegante salão continua marcando como sendo um dos pontos mais mundanos de «rendez-vous». Ainda as sessões da moda de ontem tiveram uma assistencia muito numerosa e distinta. Entre outras senhoras recorda-nos ter visto:

Condessas de Alferrarede e de Arge; D. Sára Burnay Paiva de Andrade, D. Maria de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno e filhas, D. Maria da Gloria Judice Magalhães de Barros, D. Luísa Santos Tavares Osorio, D. Maria Rufina de Abreu Baptista e filha, D. Alda de Moura, D. Guilhermina Cau da Costa Santa Ritta Amado, D. Alda Santos Fontes Pereira de Melo, D. Madalena Firme Cunha, D. Maria Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Mousinho de Albuquerque de Ataíde, D. Aida de Moura, D. Maria Elisa Plantier Dias Costa, D. Luísa de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Alice Burnay, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Chás

Realisou-se ontem um elegante «tea» em casa da senhora D. Branca de Gonta Colaço, que decorreu muito animado, oferecido á ilustre poetisa madame Delarue-Madrus.

—Hoje efectua-se outro chá, oferecido a madame Delarue-Mardrus pela senhora D. Carlota Serpa Pinto dos Santos Moreira, para o qual estão feitos numerosos convites pelas pessoas da nossa sociedade.

No Mont'Estoril

Em virtude de ter fechado o Grande Casino Internacional, ficou transferido para quando se anunciar o sarau organisado por um grupo de rapazes da nossa sociedade, em homenagem ao quarteto deste Casino.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma menina, a senhora D. Ana de Sande e Castro Cabedo Pereira da Cunha, esposa do sr. D. Antonio Pereira da Cunha Lobo e Castro.

A caridade

Continua despertando o maior interesse entre a nossa primeira sociedade a original festa de caridade organizada e promovida pelas senhoras da direcção da Obra de Santa Joana, que se realiza na proxima segunda-feira, numa das salas do Museu Arqueologico, ao largo do Carmo.

Os bilhetes que restam poder ser requisitados para as residencias de quaisquer das senhoras da comissão, a qual se compõe das seguintes:

Condessa de Sabugosa, D. Maria Madalena Trigueiros Martel de Patricio, D. Helena da Silveira (Castelo Melhor) e mademoiselle Porto Côvo.

Em viagem

Partiu para o Norte a senhora D. Maria da Encarnação de Cabreira Abreu de Vila Lobo Aguiar A. Morgado.

—Com sua esposa a senhora D. Izabel Ramos Jorge, partiu para Paris o sr. dr. Ricardo Jorge.

—Chegaram da Praia da Granja, acompanhados de sua filha D. Tereza, os srs. condes de Marim.

—Partiram para Lourdes, no «Sud-Express» de hoje, as senhoras D. Virginia Duff Burnay, D. Maria Burnay Mendonça e D. Virginia Burnay Vieira Pinto, acompanhada de suas gentis filhinhas.

—Está no Porto o engenheiro sr. Albano Dias Coelho.

—Regressou do Porto o sr. A. B. da Cruz Coutinho.

—Partiu de Coimbra para Condeixa o sr. Sebastião de Almeida.

—Para Paris, acompanhado de sua esposa e filha, partiu no «Sud-Express» o sr. dr. Antonio Heredia.

Fatos desde 45$00
(Córtes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

APOLO TELEF. N. 4129

Companhia José Ricardo

HOJE

Proseguem as enchentes e o entusiasmo

Os Fidalgos da Casa Mourisca

com Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini magnifico conjunto

A peça sem rival

TEATRO AVENIDA

— COMPANHIA AURA ABRANCHES —

Ultima e definitiva

A GAROTA

A'manhã: A PRIMOROSE

Sexta-feira — Festa de Aura Abranches com a peça de sua autoria MADALENA ARREPENDIDA.

CINEMA CONDES

O programa de hoje—A'manhã o ultimo episodio da «Casa do Misterio»

E' magnifico o programa de hoje no Cinema Condes. O intenso drama do Far West, *Um contra quinze*, continúa a exibir a formidavel interpretação dos grandes actores americanos Franklim Farnum e Helena Chadwick, e a engraçadiasima comedia *Oficio de cão* revelanos a extraordinaria inteligencia do famoso cão piloto. A'manhã, de tarde e á noite, estreia sensacional do ultimo episodio da *Casa do Misterio*, o interessantissimo e movimentado romance que tanto exito tem despertado.

VACINAS e SÓROS

DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA

Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Acné
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.

Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas

SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»

CONTRA A PESTE PORCINA

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Artigos alemães

Ferragens — Cutelarias — Quinquilharias

CUNHA LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 30, 2.°

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 2541

EPISTOLARIO

Silva Pinto

escreve

a Rafael Bordalo Pinheiro

para agradecer uma caricatura oferecida pelo grande artista

Sinto não poder ilustrar estas linhas com a caricatura—certamente admiravel, a avaliar pelo entusiasmo do retratado—que o grande Rafael Bordalo Pinheiro compôs para oferecer a Silva Pinto no dia dos anos dêste. Igualmente é perdida a carta que acompanhava aquela pagina admiravel. Resta-nos em compensação a carta de agradecimento do azedo *João Braz*, e é essa que o *Diario de Lisboa* oferece hoje aos seus estimadissimos leitores.

Rafael e Silva Pinto foram sempre muito amigos. Aproximava-os talvez o mesmo espirito de analise e óbservação critica, o mesmo aspecto de ridiculo e caricatura com que pessoas e coisas se lhes reflectiam na retina. Guardo na minha colecção de autografos algumas cartas de Silva Pinto endereçadas a Bordalo Pinheiro, de sumo interesse para a penetração dos bastidores da historia artistica, literaria e politica contemporaneas, infelizmente impublicaveis pelas referencias a individualidades vivas e a sucessos de fresca data.

Mónicas, 14/6

Meu caro am.°

Acabo de desfazer o envolucro do desenho com que me presenteou e de dar a mais formidavel e escandalosa gargalhada da m.ª vida. V. é o diabo, não é homem! Como V. conseguiu dar relevo e valor a uma figura grotesca e reles como é a da m.ª pobre carcassa! Admiravel de expressão e de desenho! Grande artista! Meu amigo, eu não devia ter esta vaidade, porque se trata do meu «portrait-charge»; mas permitta-a por agora a um homem q. nunca foi vaidoso: se esta fôsse a sua unica obra, bastária a tornal-o célebre!

Já o disse o anno passado no jantar do Chagas, e não me canço de o repetir: Rafael B. Pinheiro é um dos «raros grandes artistas» que tem tido esta mallograda terra!

N'esta admiração da obra d'arte ia esquecendo a carta amiga q. a acompanhava: é mt.° consoladora p.ª mim; nunca o esquecerei.

Abraça-o com mt.ª ternura o seu do c.

OBJECTOS ANTIGOS E MODERNOS

Compra-se, vende-se e troca-se com especialidade moveis, louças, quadros a oleo, gravuras, etc. Antes de fazer qualquer transacção escrever um postal a **Antonio Pedro da Silva, Praça Luiz de Camões, 40, esquina da Rua das Gaveas,** telefone C. n.° 1096, antigo estabelecimento de Antiguidades e Joias, ouro e pratas em segunda mão.

MOEDAS E NOTAS

DE TODAS AS NACIONALIDADES

LIBRAS E MOEDAS DE OURO

PANCADA, MORAES & C.ª

RUA AUGUSTA, 37 (esquina Rua São Julião)

OPERAÇOES DE CAMBIO, CREDITO E BOLSA

TEATRO SÃO LUIZ

Ultimas representações da opereta de incontestavel exito

A PRIMA INGLESA

AUZENDA DE OLIVEIRA na protagonista

Quarta-feira, 16 — Recita do maestro Luis Gomes — Unica representação nesta epoca da celebre opereta A BONECA—Bilhetes á venda

POLITEAMA

EMPREZA LUÍS PEREIRA

Telefone 3028 N.

C.ª REY COLAÇO · ROBLES MONTEIRO

HOJE Ás 21,30

3.ª representação da peça em 3 actos, original português de Ricardo Durão

A Luva de Ricardina

Exito confirmado na recita de ontem

Ninho de Amôr

por Lyda Salmonova (a Pina Menichelli alemã)

Hoje, nos écrans do Salão Foz e Chiado Terrasse exibem-se, em estreia, os quatro primeiros capitulos (11 actos) do «film» de arte «Ninho de Amor», extraido do celebre romance de Edward Sfilgebaner, e que tem por protoganista a actriz Lyda Salmonova, considerada, em toda a Alemanha, a rival da celebre Pina Menichelli.

Neste «film», dividido em sete capitulos (18 actos) a acção desenvolve-se envolta num caso de amor e paixão intensa, servindo-lhe de quadro as mais belas paisagens da Suiça, as folias carnavalescas de Venesa, batalhas de flôres, «corso», gondolas engalanadas, enfim—toda a loucura e encanto de uma epoca alegre e descuidosa.

E' «film» destinado a um exito sem precedentes pois que sendo uma incontestavel obra prima da cenografia, tem ainda a valorisa-lo a maravilhosa escolha dos diferentes locais da sua ação.

Acompanha este «film», cujos titulos dos quatro capitulos estreados hoje são: «O cortidor Ridder», «A sedução», «O presente de nupcias» e «A revelação», a fita comica em 2 actos: «Meias fatais» pelos hilariantes irmãos Pirolitos, cujo exclusivo de apresentação pertence á Empresa do Salão Foz e Chiado Terrasse.

MUCOSAN

Ultima maravilha da sciencia alemã

CURA RAPIDA E SEGURA DA BLENORRHAGIA

INDISPENSAVEL NA HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS

Vendem:

José F. Alves Azevedo & C.ª, Ltd.ª — Rua 1.° Dezembro, 41, 45
Silva, Neves & C.ª Ltd.ª—R. da Prata, 229
Farmacia Estacio — Rocio
Azevedo, Irmão & Veiga—R. do Mundo, 24
Farmacia T. Lopes & C.ª—Rua do Ouro, 154
Drogaria Quintans — Rua da Prata, 196
Farmacia Barral — Rua do Ouro, 124
M. R. Januario, Ltd.ª — Rua S. Lazaro, 15
Farmacia Portugal—Rua Augusta, 218
V. Ribeiro & C. da Fonseca—R. da Prata, 237
União C. de Drogas, Ltd.ª—Rua Augusta, 160

Deposito geral: T. DOS REMOLARES, 30, 2.°

LISBOA

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

POLITICA TEATRAL

A Casa de Garrett vai ser encerrada?

FALA UM "RATO" DE BASTIDORES

A questão será levantada dentro de dias no Parlamento por um conhecido deputado

Foi um politico de teatro, bacharel em sciencias de bastidores, quem nos afirmou esta tarde, com o tom imperioso de quem dita uma lei:

— O teatro Nacional vai fechar!

— Não é possivel...

— Mais do que possivel! E' quasi certo que o governo — este ou outro governo — se verá obrigado a encerrar a casa de Garrett se as coisas continuarem correndo por lá como até aqui.

— Deficiencias de administração?

— A administração é séria e a direcção bem intencionada.

— Nesse caso...

— O que falta dentro do Nacional é cohesão e disciplina. Ha artistas que abusam da sua força, contrariando tudo o que pessoalmente lhes não convem, fazendo exigencias, impondo-se e prejudicando, por consequencia, o exito tanto monetario como artistico da que devia ser a nossa primeira companhia de declamação.

— E porque não se cumpre a lei?

— A lei enferma do mal terrivel de ser velha. Ha que rasgá-la e elaborar uma outra muito menos complexa mas muito mais energica. Uma lei capaz de convencer todos os que naquela casa trabalham, do mais humilde ao mais empertigado, que a obediencia até em teatro é um genero de primeira necessidade. Eu sei que o sr. ministro da Instrução pensa a sério em modificar a vida interna do teatro Nacional. Mas terá tempo para isso? E não haverá quem o sugestione no sentido de evitar que ele o faça?

— Você é pessimista...

—E' que tenho visto já algumas pessoas energicas prometerem realizar grandes obras de depuração na casa de Garrett e ao fim de pouco tempo a sua energia abranda e—quartel general em Abrantes...,

—Mas desta vez...

—Sucederá o mesmo, verá. O regime do Nacional não será modificado tão depressa. O que vai acontecer é que mais dia menos dia teremos o teatro encerrado o que representará um mau remedio para o mal—embora seja um remedio. Serve pelo menos de protesto energico contra os que, sem direito, desempenham a todo o momento o papel de insubordinados.

—Acredita que o governo mande encerrar o teatro?

—Acredito. Um conhecido deputado que á casa de Garrett tem prestado bons serviços, levantará a questão no Parlamento hoje ou ámanhã. E o governo ver-se-ha obrigado a providenciar de qualquer forma.

VOZ DISCORDANTE

O PARTIDO NACIONALISTA e o sr. dr. ALBERTO XAVIER

Mau dia, o de hoje, para o jornalista se encontrar com o sr. dr. Alberto Xavier. O director geral da Fazenda Publica estava no seu gabinete, lá isso estava, mas vivemos á sua espera, por outra, á espera que nos recebesse, verdadeiras horas de *Purgatorio*. Por fim, graças a Deus, lá entramos.

—A sua carta, sr. dr., ao *Directorio* do Partido?

— Lá foi.

— Bem sabemos. Mas...

— Olhe, o caso é simples e categorica. Considero a renuncia colectiva aos trabalhos parlamentares uma coisa absurda, em todas as alturas, mormente nesta em que se debatem problemas de alto interesse para a vida do País.

— Não renuncia, pois?

— Não renuncio. Façam os outros membros do Partido o que fizerem, não renuncio. A renuncia colectiva tem um aspecto revolucionario, incompativel. Com a norma estabelecida do Partido Nacionalista.

— Norma que é...

— De ordem, de coesão, de estudo, de seriedade, de patriotismo.

E emquanto fala, com atitude e voz inergica, o sr. dr. Alberto Xavier pede-nos que acentuemos bem o sentido das suas palavras, e repete:

—Renuncia colectiva tem sempre um aspecto revolucionario. Não deve ser principio adoptado pelos que presam a ordem e o progresso do país.

—Que meios lhe pareciam viaveis para obstar á aprovação da moção Antonio Fonseca?

—Todos, todos menos a renuncia.

—Vai hoje á sessão da Camara?

—Não. O Partido resolveu não ir, não vou.

—Mas se o Partido não vai, como se explica que vá o *leader* fazer declarações sobre Moçambique?

—Está tudo baralhado. Mas isso não importa. O que ha a dizer sobre Moçambique é urgente, por conseguinte acho bem que o dr. Alvaro de Castro fale.

—Aceita, de bom grado, as consequencias que lhe advenham da sua atitude, caso o Partido resolva renunciar?

—Que lhe hei de fazer? As atitudes devem tomar-se até ao fim, quando são nobres e dignas.

E por aqui ficou a entrevista, que o dr. Alberto Xavier tinha mais que fazer—do que falar.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Chá das cinco

Mês de Maria

Vai a terra cheia de perfumes, as flores têm monologos de belesa por esses valados fóra; abriram-se as igrejas, os corações, as almas; não falta Deus aos homens, nem pecados ás mulheres que amam.

Quanto vai por essas eetradas de amor, de luz, de alegria, pascoa de Nossa Senhora, com novenas todas as tardes nas igrejas, apaixonados embriagamentos nos aromas dos turibulos acesos, e ainda com ceu aceso de azul nas roupagens da Virgem Santissima, olhos de brocado de oiro em comungantes, a rezar baixinho ao divino amor, o seu amor carnal?

Nossa Senhora, afestoada de lirios brancos, não é agora a virgem das sete espadas sobre o peito, não é a mãe a chorar na Judeia, nem è a virgem arrancada ás paginas intencionais do Biblia — é a Mulher de tôdas as mulheres, que deixou de chorar, que deixou de rezar, que deixou de sofrer, para amar.

Ela não quer a Salvé-Rainha, nem o Padre-Nosso, nem as ladainhas, nem as litanias, quere apenas neste mês de novenas piedosas, a Avé-Maria purissima, onde cabem todos os sonhos das crianças e os amores, pecados das mulheres...

E tu, minha pequenina doente, alma vibrante como a corda de um violino, e olhos negros como cabecitas de andorinhas, no ceu imenso do azul dos teus olhos, não chores por não ires rezar á tua igreja. Não chores, não?

Se lá fosses não encontrarias a tua Nossa Senhora! Ela está ao pé de ti, na imagem que se debruça sob o baldaquino de veludo do teu quarto. Vê como ela sorri! Como ela estende os braços, os liberta! Como neste instante os seus olhos são pequeninos e humidos, e a sua alma é mãe da tua.

O seu sorrizo, o seu olhar, a sua alma, são teus; estão tão proximos de ti... Se ela fugiu da igreja para te ver resar...

Artur Portela

Miranda & Filhos
Joalheiros
PORTO 176-R. 31 de Janeiro-D
LISBOA 50-Rua Garrett-52

Malas postais

Pelo «Lutetia» são ámanhã expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

O melhor café é o d'A Brazileira
Vende-se na Rua 1.º de Dezembro, 78 e A Garrett (ao Chiado) n.º 120.
Dôces e mais produtos do Brazil

A' VENDA:
N.º 8
Revista "de TEATRO,
As peças: Cantico dos Canticos, Cavalgada das nuvens e 30 H. P., respectivamente de Coelho de Carvalho, Carlos Selvagem e Leitão de Barros. Colaboração de D. Jacinto Benavente, José Sarmento, Orsini de Miranda, Carlos A. Ferreira, Palmeirim Luiz Pinto, etc.
Cêrca de 80 paginas

TEATRO POLITEAMA

A LUVA DE RICARDINA

peça em três actos

O que é o original de Ricardo Durão

Em relação ao mau teatro português e estrangeiro, salvo rarissimas excepções que este ano tem fulminado a sensibilidade do publico, a *Luva de Ricardina* é uma peça boa. Se, porem, a compararmos ao teatro bom, de boa tese, de movimento, de ação, de ideias, de efeitos decorativos, de precisão de dialogo, de construção de tipos, a peça do sr. Durão é muito discutivel. E' romantica, mas falsamente romantica, afirmação esta que parecerá dislate da critica. Eu explico: no decorrer duma anecdota puramente romantica, ficelada, que anda a pé-coxinho numa certa linguagem facil, por vezes brilhante, enxertam-se figuras do mais autentico realismo, principalmente aquela que é interpretada por Amelia Rey Colaço.

O seu monologo do 2.º acto é brutal de expressão, de amor carnal, de sensualidade lubrica, sem ter de onde a onde uma mancheia de pó de arroz, lirismo ou ternura, que atenue o apelo desordenado dos sentidos.

Pressinto que o sr. Ricardo Durão pretendeu fazer o contrario.

Foi arrastado pelo entusiasmo de escrever, em vez de o castigar, de maneira a dar-nos uma peça equilibrada, definida.

O eixo da acção da *Luva de Ricardina* é demasiadamente curto. Não queremos discutir o entrecho.

Tudo é bom para assunto, quando bem tratado, até o inverosimil. O 1.º acto peca por uma vida indirecta. É um prologo, os quarenta anos atrás, metidos na acção dos romances antigos.

Peca por acumulação de figuras, scenas e dialogos alternados. O segundo acto é o melhor. O monologo de Amelia Rey Colaço ainda que erre o feitio novelesco da peça, é forte de linguagem e de expressão.

No 3.º acto, como já se deu no primeiro, toda a acção se passa fora de scena, havendo tambem explicações longas dos personagens, o que se evitaria com dialogos.

O final alonga-se hesit. envisca-se depormenores. O fecho de acto, com a lagrima enxugada pela luva sai fora dos limites do romantismo. Havi. mais coisas a dizer, mas como se trata da peça dum novo, onde ele revela qualidades, e como é possivel que o tempo lhe dê experiencia — calamos essas coisas.

Interpretação. Quem representou melhor, quem fez um belo trabalho, cheio de distinção, de *morgue*, de galanteria, de atitude, de dicção — foi Robles Monteiro. Teve um senão: pouca *maquillage*. Amelia Rey Colaço, com expressão, calor, fisionomia, no segundo acto. Ester Leão que foi bem no primeiro, no terceiro apesar de alguns gritos vibrantes, devido ao esmanchado do cabelo e á dificuldade de dar a dôr extatica, vencida e ao mesmo tempo ansiosa — ela que é mais uma artista de atitude que de emoção — teve algumas leves hesitações. Raul de Carvalho no seu logar e com boa dicção. Gil Ferreira, precisou e minuciou bem o seu tipo. — *A. P,*

Curso medico de Lisboa de 1903

O curso medico-cirurgico que se formou em 1903, na Escola Medica de Lisboa, comemora o vigessimo aniversario da sua formatura nos dias 20 e 21 do corrente, devendo ser celebrada, em 20, uma missa de sufragio por alma dos condiscipulos falecidos, na igreja de S. Domingos, ás 12 horas. Nesse mesmo dia haverá tambem, ás 21,30, uma sessão solene na séde da Associação dos Medicos Portugueses. Em 21 realiza-se um almoço de confraternização no Monte Estoril, esperando-se que todos os condiscipulos residentes na provincia mandem a sua adesão ao respectivo presidente sr. dr. Tiago Marques.

BEBAM O VINHO DE MEZA
"CARTAXAS"

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

UM PONTO DE VISTA

O POVO E O PUBLICO
na arte do teatro

Uma conferencia por Norberto de Araujo

Embora algumas autorizadas opiniões de homens de teatro possam discordar, em certos pontos, de algumas afirmações feitas ontem, em conferencia, pelo nosso querido camarada Norberto de Araujo, havemos de concordar que a chamada crise do teatro português foi posta pelo conferente duma maneira original, brilhante e sincera.

Na sala aconchegada da Associação dos Lojistas e a convite da Associação dos Trabalhadores de Teatro, reuniu-se um grupo escolhido de escritores, artistas e jornalistas, que ouviram com muito interesse a palavra fluente e scintilante do nosso camarada de redacção.

O sr. Santos Tavares, ilustre comissario do governo junto do teatro Nacional, marcou entre a assistencia a nota oficial, por não terem podido comparecer o sr. ministro da Instrução, o director geral de Belas Artes, impedidos, áquela hora, na cerimonia de Pombal.

No meio da vaga de pessimismo que assola a sociedade portuguesa, pessimismo em tudo: no teatro, na politica, na industria, nas letras, a conferencia de Norberto de Araujo teve o louvavel intuito, a que muitos chamam romantico e ingenuo, de mostrar que ha um teatro português e um publico português para esse teatro.

A crise do teatro português não provém dos autores, nem dos emprezarios, nem dos artistas, porque cada um destes elementos, dentro dos recursos de que dispõe, procura realisar o melhor possivel. A crise é, portanto, de ordem politica, ou de ordem moral se assim o preferem, e reside sómente na massa anonima do publico, que sai dessa outra grande massa anonima que se chama o povo.

É o gosto do publico que anda invertido. E se quizermos remediar o mal, restituindo o teatro á sua verdadeira missão, temos que repôr o publico na sua propria indole, de onde o desviaram, sem que as responsabilidades deste facto caibam a este ou áquele; e se despertarmos pelo teatro a consciencia adormecida do povo, temos realisado uma obra maior que a de todos os politicos.

Um dos periodos mais interessantes da conferencia foi aquele em que Norberto de Araujo definiu o que em seu conceito é o *publico* e é o *povo*. No final dessa definição, disse:

Não se imagine que «publico» é expressão que tradux apenas a frequencia popular das ultimas filas ou da geral. «Publico» — é a sala toda, como «povo» é toda a nação, ricos e pobres, fidalgos e plebeus. A distinção convencional do povo, nobresa, burguesia e privilegiados acabou, e se não tivesse acabado, acabava eu agora com ela. Tanto é publico o sr. duque do Cadaval indo assistir ao «Negocio da China», como o operario corticeiro de Almada vindo a Lisboa vêr a nobre figura da sr.ª D. Amelia Rey Colaço representar «A' Luz de um Vitral» da distintissima sr.ª D. Veva de Lima Mayer.

Damos na integra tambem outro periodo de um dos aspectos mais brilhantes da conferencia do nosso camarada:

A historia está por explorar, e não apenas a historia da capa e espada, do heroismo e da lenda, dos reis e da cavalaria.

Está por explorar a historia do povo, que floriu na haste primitiva na flor vermelha e iluminada de Gil Vicente, vinda da rua para as camaras riais, e das camaras riais para a rua, castigando os costumes, a rir, com tanta graça, com tanta justesa, com tamanha doçura que ainda o seu sorriso perdura, passando de dinastia em dinastia da boca da avó, das nossas avós para a dos netos dos nossos netos.

Está por explorar a historia da rua, como a tentou esse desgraçado Antonio José da Silva, que escreveu as «Guerras do Alecrim e da Mangerona», e morreu queimado, pelo inquisidor-mór aos 34 anos.

Está por explorar a historia romantica, intentada, ou delineada por Garrett, servidor leal do povo, pelo teatro e que desvendou o segredo de dar ao publico da nossa terra uma unidade de vontades dentro da sala anonima das representações.

Toda a conferencia foi ouvida com muita atenção, sendo o nosso camarada muito aplaudido e felicitado pelo seu brilhante trabalho.

Peçam em toda a parte o vinho
"CARTAXAS"

SEIS ANOS DEPOIS...

O caso de Fatima
foi ontem celebrado

A ROMARIA AO SITIO MILAGROSO

Evoca-se o acontecimento, objecto de crendice popular e de conflitos

Foi ontem a romaria a Fatima.

Fatima — é um «milagre», que desloca para a pequena terreola perto de Vila Nova de Ourem, dezenas de milhares de pessoas.

O *Diario de Lisboa* tem o seguinte telegrama, de ontem:

VILA NOVA DE OUREM, 13 — Realizou-se a peregrinação a Fatima, este ano mais animada do que os anos anteriores. Decorreu ordeiramente. Registaram-se grandes provas de devoção. A autoridade isolou-se do acto piedoso. A pé e descalços viam-se pelo campo centenas de pessoas.»

A historia de Fatima é esta: em 13 de Maio de 1917 — ha seis anos fez ontem — três crianças, Lucia, Jacinta e Francisco, ao pé de uma azinheira, no lugar de Fatima, na Serra de Minde, tiveram uma «aparição». Nossa Senhora. A aparição falou com a mais velha das crianças, a Lucia. Esta petiza, tinha então 10 anos, disse diante de nós, uma vez, narrando o facto:

—Não teria 18 anos, a Senhora. Era muito linda, muita linda, vestida de branco, muito branco.

E Nossa Senhora convidou as creanças a irem ali daí a seis meses: 13 de outubro de 1917.

Não foram só as creanças. Foram 30.000 pessoas. E gerou-se «o milagre». Milagre fisico.

O dr. José Proença Almeida Garrett descreveu assim:

....

De repente ouve-se um clamor, como que um grito de angustia de todo aquele povo. O sol conservando a celeridade da sua rotação destaca-se do firmamento e sanguineo avança sobre a terra ameaçando esmagar-nos com a peso da sua ignea e ingente mó. São segundos de impressão terrifica.

Durante o acidente solar, que detalhadamente tenho vindo a descrever, houve na atmosfera coloridos cambiantes...

Alguns jornalistas, catolicos, e até algumas pessoas descrentes mas de cultura, confirmaram o fenomeno fisico.

Mas houve de facto alguma aparição ou não se trata de um fenomeno de visão tornado possivel por hiper-sensibilidade?

O fenomeno de 13 de outubro de 1917 não corresponderia a qualquer rasão de ordem fisica desconhecida?

O povo é que não está com reflexões. Começaram as romarias, as promessas, as resas, os milagres.

Levantou-se uma capela, logo destruida á bomba pelos «herejes». Levantou-se de novo. No sitio, arido e selvagem — apareceu uma fonte, que nunca mais secou.

Nossa Senhora de Fatima!

Bom, santo e ingenuo povo! E nunca mais acabaram as romarias em 13 de Maio, e a pouco e pouco a autoridade civil, transigindo com a crença e com a ingenuidade, desejosa de reprimir mas temerosa de irritar, foi deixando correr, correr os factos, a tal ponto que hoje a romaria a Fátima é uma das maiores de Portugal.

Não há que discuti-la. Foi ontem, e para Vila Nova de Ourem veiu gente do Algarve e do Minho,

O Bispo de Leiria, D. José Correia da Silva, o ano passado publicou uma provisão. Dizia a certa altura:

«Se os factos passados na Fátima e que se apontam como sobrenaturais são verdadeiros, agradeçamos a Nosso Senhor.........; se são falsos, conveniente é que se descubra a sua falsidade.

. . . .

Se é certo que o campo dos conhecimentos humanos é muito restrito, tambem não é menos verdade que já conhecemos as fôrças gerais da natureza, relativamente a certos efeitos mecanicos, quimicos, organicos, vitais, intelectuais, sensitivos.»

As autoridades desinteressaram-se. E ontem lá foram mais uma vez centenas de peregrinos descalços, seguidos de milhares de romeiros calçados, os descalços em maior fé, pelas leguas e leguas de serra, cujo chão escalvado corta como vidro e queima como fogo.

Resta dizer que duas das crianças morreram já ha anos, e uma, a mais velha, deve ter hoje 16 anos—e está num convento na Galiza.

Limitação de fronteiras

Pela comissão tecnica de geologia do ministerio das Finanças foi classificado em primeiro logar, para fazer parte da missão de limitação de fronteiras, na Lunda, o tenente e engenheiro geografo sr. José Antonio Madeira.

Uma esmola

Vive positivamente na mais cruciante miseria, com seu filho, o velho actor Amandio Holtraman. Apelamos para a alma generosa dos nossos leitores a favor do desventurado artista, podendo qualquer donativo que se lhe destina ser enviado para a sua residencia, rua da Assunção, 70 loja, ou para a administração do *Diario de Lisboa*.

Gatuna de forasteiros

Foi presa o conhecida gatuna de de forasteiros Filomena de Oliveira, rua da Amendoeira, 56, 2.º, que ha dias frutou a quantia de 1.100 escudos a Antonio Travassos, hospedado no Hotel Portuense.

UM COMBOIO ASSALTADO

Em casa dum individuo de nome Pinto, rua Luís de Camões, foi ontem á noite assaltado um dos chamados «comboios» do jogo, tendo sido apanhados em flagrante, a jogar o «monte», 18 pontos que a policia prendeu. A alguns deles foram apreendidos baralhos de cartas e parelhas de dados para o jogo da «banca» francesa.

Os delinquentes responderam hoje no tribunal de pequenos delitos, no governo civil, sendo condenados na multa de 180 escudos cada um.

Pelos teatros

Mario Duarte

Decorreu muito animado o almoço de homenagem a Mario Duarte, director da revista «de Teatro», realizada ontem na Garrett. Uma assistencia especial, composta de gente do «metier», entre os quais se destacavam Brasão, José Ricardo, Santos Tavares, Augusto Pina, André Brun, João Bastos, Carlos Selvagem, Almada Negreiros, Alexandre de Azevedo, etc., poz em relevo a importancia do novo «magazine» teatral e a sua obra entre nós.

A mesa compunha-se de 63 convivas, alguns dos quais assistiram depois ao descerramento do retrato do homenageado na redacção da referida revista.

Aura Abranches escritora

Conforme já noticiámos, sobe á scena no dia 18, no Avenida, a comedia em três actos, original da ilustre actriz Aura Abranches «Madalena arrependida», representada a primeira vez no Brasil com ruidoso sucesso e, na epoca do inverno findo, no Sá da Bandeira, do Porto, tendo merecido os louvores da critica e do publico. A distribuição da peça é a seguinte:

«Madalena», Adelina Abranches; «Maria do Carmo», Aura Abranches; «Helena», Lidia de Almeida; «D. Eugenia», Antonia de Sousa; «Mariquinhas», Albertina Pereira; «Margarida», Rosa Cadete; «João», Alexandre de Azevedo; «Julio», Sacramento; «Manuel», Alves da Silva; «Luizinho», J. Sampaio; «Antonio», Grijó.

«Casal de Margarida»

O espectaculo de caridade que se realizou no S. Luiz, no dia 9 do corrente, e que constituiu um verdadeiro sucesso de arte e de elegancia, vai repetir-se dentro em breve no teatro Nacional, estando preparadas surprezas de sensação. Representar-se-hão outra vez a linda opereta regional «Casal de Margarida», do sr. dr. Coutinho de Oliveira, a comedia francesa «Quand l'atous est cœur» e o dialogo de «Clarinha» «Cinco horas», além de muitos outros numeros de inteira novidade e seguro agrado.

Os bilhetes podem ser adquiridos desde já na casa Sassetti, na rua do Carmo.

Atrás do reposteiro

—A companhia do Teatro Nacional faz hoje a sua recita de despedida desta epoca, com a ultima representação do «Amôr de Perdição». A'manhã inicia a sua «tournée» oficial, por Santarem onde dará tres espectaculos, seguindo para o Porto, onde fará seis espectaculos e uma «matinée»; vindo depois por Vizeu, donde dá mais quatro espectaculos e terminando em Setubal, onde realiza tres espectaculos. O repertorio é o seguinte: «Leque de Lady Margarida», «Mister-Wu», «Peraltas e Secias», «Os Velhos» e «Amôr de Perdição».

—Sobe ámanhã á scena, no Avenida, pela primeira vez nesta epoca, a comedia de Flers e Caillavet, tradução de Melo Barreto, «Primerose» fazendo Aura Abranches o papel da «Primerose»; Alexandre de Azevedo, o de «Pedro de Lanery», Aldina, o de «Marquesa de Sermaise» e Sarmento o de «Cardeal de Mérance».

—Apesar do desmentido que alguem veiu propositamente trazer-nos, podemos afirmar que a companhia José Ricardo vai dissolver-se, trabalhando o seu director, no Apolo, apenas até ao final do mês, segundo carta que, nesse sentido, enviou ao empresario José Loureiro. Logo que tal se dê Maria Matos e Mendonça e Carvalho reorganisarão de novo a sua antiga companhia.

—A companhia Palmira Bastos permanece em S. Carlos, dado o exito obtido, até ao proximo domingo.

—João de Barros, o ilustre poeta, é o conferencista do domingo proximo, versando um dos mais interessantes assuntos de Arte. E' a VII conferencia da serie organizada pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, realizando-se ás 15 horas no Salão de Festas da «Ilustração Portugueza». Os bilhetes que são absolutamente gratuitos começam a ser distribuidos, hoje, ao publico na sede da A. C. T. T. rua do Mundo, 81, 2.º

—Ficou ontem assente, entre o empresario do Coliseu dos Recreios, sr. Ricardo Covões e o actor Romualdo Figueiredo, presidente da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, a realização, no proximo mês, de um grande espectaculo no Coliseu dos Recreios, em beneficio dos cofres da A. C. T. T. e da sua Caixa de Reformas e Pensões.

—Pede-nos a direcção da Associação de Classe dos Trrbalhadores de Teatro, para prevenirmos todos os seus associados, que acaba de inaugurar na sua sede social, um modesto gabinete de leitura, onde encontrarão todos os jornais diarios e semanarios, revistas, ilustrações e novelas, gentilmento cedidos pelas empresas jornalisticas, e que á disposição e consulta dos socios, se encontram diariamente, das 12 ás 19.

POLITEAMA HOJE
Terceira representação
A Luva de Ricardina

C. N.

LLOYD BRASILEIRO

LINHA SUL DO BRASIL

Para **Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro** e **Santos,** o paquete

CURVELLO

esperado em 25 do corrente. Recebe passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.
Para passageiros e carga, tratar com os agentes

PINTO & SOTTO MAYOR
SECÇÃO MARITIMA
RUA DO OURO, 24, 2.º—TEL. C. 1:227

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
R. JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1893
LONDRES 1904 LISBOA 1888 PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

Deposito Geral-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido de calçado para homem, senhora e crianças

Novas secções DE FANQUEIRO, RETROZEIRO, CAMISARIA E CHAPELARIA

CANDEIAS — INTENDENTE

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio **Material para desenhadores**
—— **PREÇOS MODICOS** ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

MOVEIS ESTOFADOS
E
DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis generos inglês e americano, que primeiro começou a construi-los e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

FABRICA DE MOVEIS INGLESES E AMERICANOS
GIL DIAS D'ASSUMPÇAO
(FORNECEDOR DA LEGAÇAO DE INGLATERRA)
29-33, RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1.884
(Deposito do Piperinol)

DR. ANTONIO BOSSA
ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS
Das 14 ás 16. Avenida da Liberdade, 9, r/c.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N.
TELEGRAMAS: FITELES-
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

A ACTIVA

RAMO COMERCIAL
Secção de aprestos maritimos

APRESTOS para armações, vapores de pesca, barcos de recreio e comercio
CABOS DE ARAME DE AÇO, MANILA, LINHO, PITA, CAIRO
LONAS de linho, **COTÕES, BRINS, FILELE,** bandeiras e mariatos

CORRENTES de ferro pretas e **CALIBRADAS,** Ancoras, Gatas e Fateixas Remos de faia e pinho, Alcatrão, Breu louro e preto, agua-raz, Coaltar, folhas de metal e prego para forro de navios, Archotes, Linhas para sondas e pesca em fibra e arame de aço

Encerados, Toldos, Barracas, Fatos, capas, suestes de oleado, Tintas para fundo de navios, alvaiades, vernizes, Tintas em massa e de esmalte marca NIPON, Motores maritimos e industriais WOLVERINE

R. 24 de Julho, 8—LISBOA
Telefones: C. 1601 e C. 3474
Telegramas: Activa-LISBOA

CONFORTAVEIS

ESTOFADOS PELO SISTEMA INGLEZ

EXECUTAM-SE TODOS OS MODELOS

CASTANHEIRO FREIRE L.ᴬ
Praça Luiz Camões, 37

TINTA ALEMA
PARA TINGIR
Marca RAPOSA

G. H.
A venda nas boas drogarias de todo o paiz.
DEPOSITARIOS GERAES EM LISBOA:
Schröeter & C.ª
R. S. Julião, 5, 1/1. Tel. C. 552

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48
Telefone, C. 651

Companhia Portugueza de Phosforos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11:999.970$00

Dividendo do ano de 1922

São avisados os srs. Acionistas de que o pagamento deste dividendo, na importancia liquida de Esc. 5$90 (cinco escudos e noventa centavos) por acção, será efectuado desde 18 do corrente a 4 de junho, p. f., segundas, quartas e sextas feiras, das 11 ás 14 horas, nos seguintes estabelecimentos:

Na séde da Companhia — Rua de S. Julião, 139, 2.º

No Banco Lisboa & Açores—Rua Aurea, 88 (sómente para coupons).

Na Filial do Banco Lisboa & Açores no Porto—Avenida dos Aliados.

O coupon a cortar é o n.º 32 (trinta e dois)

Passado o praso acima designado, continuará o pagamento ás quintas feiras e bem assim o dos dividendos anteriores, até novo aviso.

Advertencia importante—O presente anuncio entende-se unicamente com os titulos antigos; aos novos titulos será o dividendo pago depois da respectiva entrega que, oportunamente, participaremos por este meio.

Lisboa, 12 de maio de 1923.

Os Administradores
(a) *D. Luis de Lencastre*
(a) *Hugo O'Neill.*

'G. ADAM'

Pianos alemães de solida construção a preços reduzidos

ALUGUEIS, REPARAÇÕES E AFINAÇÕES
LARSEN, LIMITADA
130, Avenida da Liberdade, 130 Tel. N. 3546

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

POLITICA SANGRENTA

UM MARTIR do cristianismo na Russia

A Tcheca fusilou 164 condenados politicos no dia 8 do corrente

RIGA, 14.

No dia 8 de Maio a «Tcheca» fusilou 164 condenados politicos, entre os quais 17 eclesiasticos.

O arcebispo de Riga recebeu uma carta oficial do patriarca de Constantinopla, de Alexandria e Jerusalem condenando os acordos da Igreja Suprema de Moscow e opondo-se aos decretos da reunião eclesiastica que se está realisando em Moscow. Termina declarando que o patriarca Tikhon é um martir do cristianismo.—(R.)

A' greve da fome feita por um deputado alemão

PARIS, 14

O deputado alemão Hoellein, que se encontra detido na Santé por atentar contra a segurança do Estado, começou a greve da fome — (R.)

SE O VOSSO FATO OU VESTIDO
NÃO ESTA BOM
SUBSTITUI-O, COMPRANDO A FAZENDA AO FABRICANTE DE LANIFICIOS
JAYME PINTASILGO
COVILHÃ
QUE ECONOMISAREIS PELO MENOS 50 0/0
OS MAIS LINDOS TECIDOS
OS DE MELHOR QUALIDADE
ENVIAM-SE AMOSTRAS
DEPOSITOS DE VENDA:
LISBOA — R. Eugenio dos Santos, 140, 2.°
PORTO — R. da Cancela Velha, 14, 1.°

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO 74

SIFILITICOS
SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licôr depurativo vegetal — O mais poderoso destruidor das «avarias da mocidade» — SIFILIS E REUMATISMO em geral — Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro — A' venda: Farmacia Portugal, rua Augusta, 216, 218; Farmacia Tasso, Lda, rua Actor Taborda; Drogaria Pires Tavares, rua 1.° de Dezembro, 128, 130
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Uma nota inglesa de resposta á Alemanha

AS PROPOSTAS DE BERLIM CAUSARAM GRANDE DESAPONTAMENTO AO GOVERNO BRITANICO

E' perigosa a situação actual

LONDRES, 14.

Foi ontem entregue ao dr. Schamer, embaixador alemão em Londres, a nota inglesa em resposta á nota alemã sobre reparações. O seu conteudo fôra comunicado a Paris e Bruxelas. E' assinada por Lord Curzon e dirigida ao embaixador alemão. Começa por declarar que o governo britanico prestou a mais cuidadosa atenção ao memorandum de 2 de maio, em que o governo alemão apresentava as suas propostas, para solucionar a questão das reparações.

«Esta acção, continua, por sua parte, é uma sequencia manifesta da sugestão que foi feita no debate parlamentar inglês em 20 de abril, e o governo de Sua Magestade tem, portanto, especial interesse na resposta que foi feita áquele apelo. Não posso ocultar que as propostas do governo alemão causaram grande desapontamento e que a impressão desfavoravel que elas produziram ao governo de Sua Magestade, bem como aos seus aliados, devia e convinha, na minha opinião, ter sido prevista e evitada pelo governo alemão.

As propostas, tanto na forma, como na substancia, estão muito longe daquilo que o governo de Sua Magestade podia rasoavelmente ter esperado em resposta aos avisos que, por mais de uma ocasião, ousaram levar ao governo alemão por intermedio de v. ex.ª e ao convite mais directo feito no discurso aludido. Os principais motivos deste legitimo desapontamento são os seguintes:

1.°—O governo alemão oferece como pagamento total da divida reconhecida pela Alemanha, uma soma que, sendo inferior ao plano britanico apresentado á conferencia de Paris em janeiro ultimo, se devia conhecer antecipadamente seria inaceitavel para os governos aliados. Além disso, o pagamento desta mesma quantia é ainda dependente de emprestimos internacionais, cujo exito, nas condições apontadas, deve ser grandemente especulativo. Desta maneira, o plano proposto pelo governo alemão na presente ocasião contem providencias dependentes das contingencias dos emprestimos internacionais de sucesso problematico. Ademais, as disposições propostas neste sentido envolvem condições financeiras menos onerosas para a Alemanha do que se os emprestimos forem sucedidos, de modo que não ha nenhum incentivo real para que ela tente levanta-los.

2.°—Em segundo lugar, é mais particularmente lamentada a falta de indicações precisas sobre a natureza das garantias que a Alemanha está disposta a oferecer. Os governos aliados, em logar de receber propostas concretas e substanciais a este respeito, encontram-se em face de garantias vagas e referencias a futuras negociações, que em negociações desta natureza, são destituidas de valor pratico. O desapontamento pela persuação que o governo de sua magestade tinha de encontrar no «memorandum» alemão o reconhecimento das obrigações que incidem sobre a Alemanha e esforços serios para satisfazer os seus compromissos do tratado de Versailles, duma forma que os aliados pudessem considerar tanto equitativa como sincera.

Se a Alemanha pretendia abrir caminho para uma solução efectiva e rapida do problema, a ausencia da qual é causa da situação politica e economica de grave desconfiança da Europa e, sem duvida, de todo o mundo, parece, então, infeliz que não tivesse mostrado mais clara concepção dos termos em que se pode unicamente procurar tal solução.

O governo de sua magestade, por sua parte, está persuadido que a Alemanha, no seu proprio interesse, verá a vantagem de modificar a sua atitude, evitando controversias, proceder de fórma a converter as suas propostas numa base praticavel de ulteriores discussões. Em tal discussão, está disposto a participar o governo britanico juntamente com os seus aliados, com quem tem interesses nesta questão, que não tem intenção de abandonar, desejando que se chegue a uma liquidação desta situação perigosa. Não pode, porém ocultar ao governo alemão que o primeiro passo para a realisação dessas esperanças deve ser o reconhecimento pela Alemanha de que lhe compete uma contribuição muito mais séria e muito mais precisa do que a que se tem manifestado até agora.—(R.)

RIGOR DA MODA
Reabriu já esta acreditada alfaiataria a cargo de dois habeis tecnicos muito conhecidos das melhores casas de Lisboa, encontrando-se em exposição um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras, o que ha de mais fino, encontrando-se tambem grande variedade de fatos feitos com esmerado acabamento e elegancia, enviando-se amostras para a provincia e colonias para fatos sem prova.
18, Rua de S. Nicolau, 22
TELEFONE 5342 C

Telefone C. 5033
SOUZA, MOURA & C.A, L.DA
End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS A ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

ODIO DE RELIGIÃO

OS JUDEUS e os estudantes na Romenia

Os academicos de Bucarest içaram a bandeira fascista na Universidade

BUCAREST, 14.

Continuam as manifestações anti-semitas em todo o país. Em Bucarest, os estudantes saquearam os estabelecimentos judeus. Um grupo de estudantes que tinha ficado dentro do edificio da Universidade, quiz juntar-se aos manifestantes da Universidade, mas estes levantaram barricadas e fizeram frente á policia. Os estudantes encerrados na Universidade, durante a noite, içaram a bandeira sobre o edificio.—(R.)

Tumultos na Sicilia

Manifestações anti-fascistas

ROMA, 14

Informam de Catania que as demonstrações anti-fascistas alastram pela Sicilia. Em Catania grupos de anti-fascistas organisaram uma parada levando estandartes com a efigie de Vitor Manuel e gritando «viva a libertação», «viva a liberdade». Os fascistas da cidade, entendendo que essas demonstrações se dirigiam directamente contra eles, ofereceram resistencia soltando vivas ao fascismo. Os dois grupos contrarios colidiram com alguma violencia numa praça publica, de que ficaram bastantes feridos. — (R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

DFS
Instalações electricas
Orçamentos gratis
MATERIAL ELECTRICO
Grande stock de lampadas
PHILIPS-ARGA
E' quem vende mais barato
Preços especiais aos revendedores
Telefone C. 5430 Telegrafo DIFONSO
DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da
Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.° 1244
LISBOA

EMA HELENA CRAVID PIMENTA

MISSA

Por sua alma mandam seus pais, irmãs, avô, tios e prima, resar missa do 7.° dia, na Egreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas do dia 15 do corrente.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

MULHER D'ARMAS

UMA SCENA de ciumes

Agressão feita a tiro

na Avenida da Liberdade

No 1.º distrito do Tribunal da Boa Hora, realizou-se hoje o julgamento de D. Beatriz de Azevedo, aquela senhora que há cerca de um ano, na Avenida da Liberdade, disparou alguns tiros contra o estudante sr. Pimenta de Castro, ferindo-o no rosto.

Presidiu o sr. dr. Faffes Teixeira Coelho, sendo defensor da acusada o sr. dr. Carlos Olavo e representante da acusação particular o sr. dr. Diogo Ribeiro. Delegado do Ministerio Publico, o sr. dr. Castro Lopes.

D. Beatriz de Azevedo que é uma senhora duns 50 anos, apresenta-se vestida de negro. Interrogada, confessa o crime, alegando em sua defesa varios factos passados entre ela e o referido estudante. Diz que, quando puxou da pistola, julgou que a bala não estava no carregador.

—Foi a força do destino!

O sr. dr. Carlos Olavo, contestando os libelos da acusação particular e do Ministerio Publico, alega a expontanea confissão do crime, a falta de intenção criminosa e de culpa, o procedimento acidental, estando privada das suas faculdades mentais, o imperfeito conhecimento do mal e do mau resultado do crime, o subito arrebatamento provocado por factos da autoria do queixoso, a natureza reparavel do dano causado e o bom comportamento anterior.

Os srs. dr. Francisco Sommer e Casimiro Luís Caldas contam como se deu a agressão.

O guarda 564, Romualdo de Barros, diz que viu a acusada disparar os tiros e ser levada para a esquadra da Alegria. Conduziu o ferido ao hospital e, pelo caminho, não lhe ouviu uma unica palavra.

O guarda 1995, Rafael Francisco Melguinhas, só ouviu três tiros. Nem viu quem os deu. Levou a acusada presa.

Manoel Maria Rodrigues Formigal conta que, tempo antes do crime, D. Beatriz de Azevedo proferira varias ameaças contra a familia Pimenta de Castro, dizendo que havia de atentar contra a vida de qualquer dessas pessoas, e mostrando uma pistola.

Estabelece-se viva discussão entre esta testemunha e o sr. dr. Carlos Olavo.

O sr. Manuel Martins da Hora diz que o agredido era uma pessoa bem comportada e o sr. Joaquim da Costa descreve novamente a scena.

Coisa curiosa, cada testemunha ouviu um numero diferente de tiros: cinco, quatro, três, dois...

O sr. dr. Diogo Ribeiro requere uma acareação entre a ultima e a segunda testemunha. Depõem a seguir os srs. Francisco João Evangelista, Jaime Marques e Botelho de Morais.

A audiencia é suspensa por 5 minutos.

* * *

Reaberta a audiencia, depõem os srs. engenheiro Francisco Mendes Cruz, João Bento de Almeida, dr. Augusto de Matos Cid, Gomes Rosa, Manuel Ferreira, Manuel Luís Fernandes, Apolinario Pereira, Carlos Cintra, Quintela Fernandes, D. Bernardo da Costa (Mesquitela) e Alves Martins.

Falam em seguida os srs. drs. Castro Lopes, Diogo Ribeiro e Carlos Olavo que continua no uso da palavra á hora a que escrevemos. No tribunal ha a impressão de que a acusada será absolvida.

Doenças da boca e dos maxilares
Extracção de dentes e raizes
com anestesia — Dentes artificiais
Em consulta especial para as classes menos abastadas e a preços de policlinica ás 10 horas no
Consultorio do Dr. Ferreira Pires
R. Jardim do Regedor, 51, 1.º

MIGUEL CRESPO e FREIRE FALCÃO
ADVOGADOS
Telefone 4335 C — R. Arco Bandeira, 139, 2.º, D.

A TARDE PARLAMENTAR

UMA SESSÃO SENSACIONAL

A comemoração do 14 de Maio

O sr. ministro dos Estrangeiros contra o sr. Leote do Rego

A interpelação do sr. dr. Alvaro de Castro

Anuncia-se para hoje, á boca pequena, uma grande sessão. Como tinhamos previsto, pode dizer-se que já não ha bilhetes na casa. As galerias prometem larga concorrencia,

A' excepção do sr. dr. Alvaro de Castro, já estão presentes todas as personagens que devem tomar parte na *réprise* sensacional do grande drama historico «Nós e a União Sul-Africana».

O sr. dr. Brito Camacho chegou agora, com uma grande pasta atochada de documentos debaixo do braço.

Quando o sr. Sousa Rosa declara aberta a sessão, as galerias enchem-se rapidamente de um publico ansioso por assistir ao grande acontecimento parlamentar.

A concorrencia de deputados falha um pouco á espectativa e ao reclamo, muito bem conduzido, que se tinha feito desta sessão. Da banda dos antigos reconstituintes, está apenas o sr. Carlos de Vasconcelos, devidamente autorisado pelo directorio do seu partido e primaveril.

O sr. presidente do ministerio, depois de ter passado a mão pelo ombro do deputado nacionalista, num cumprimento amigo, foi conversar com o sr. ministro das Colonias, com quem se demorou algum tempo em amena troca de impressões.

O sr. Antonio Maria da Silva demora-se depois algum tempo em frente da carteira do sr. dr. Brito Camacho, que está isolado, como um fresco oasis no deserto, no meio da clareira que os nacionalistas deixaram na sala.

O sr. dr. Alvaro de Castro entrou na sala ás 15 e 30 e foi logo rodeado por alguns deputados, que o cumprimentaram efusivamente. O *leader* nacionalista sorri, numa bela disposição de espirito. Sorri tambem o sr. ministro das Colonias, sorri o sr. presidente do ministerio, sorri a maioria dos parlamentares, porque em politica, como no amor, a vida leva-se sorrindo, sorrindo sempre.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro, que é o primeiro deputado a usar da palavra, evoca a jornada do 14 de maio, frisando bem que ela constituiu uma excepção, pois foi feita apenas para restabelecer os principios constitucionais. Saudando a memoria daqueles que morreram e endereçando a sua gratidão a todos os que tomaram parte no movimento, envia para a mesa uma proposta de saudação aos combatentes de 14 de maio.

* *

O sr. Carvalho da Silva, falando sobre a proposta do «leader» democratico, lamenta que o Congresso esteja a comemorar todos os dias datas que representam um atentado contra a ordem.

Da maioria discordam algumas vozes em «não apoiados» vibrantes.

Entende o deputado monarquico que a primeira função do Parlamento não é a de glorificar actos revolucionarios, mas sim a de contribuir para que melhorem as condições de vida de toda a gente.

Protesta em seguida contra os atentados que se cometeram por ocasião do 14 de Maio e, de maneira energica, «contra a impunidade que dentro da Republica têm gosado sempre os assassinos e os criminosos.»

Vozes:—Não é verdade!

O sr. Cancela de Abreu:—E' verdade! E' verdade!

O sr. Carvalho da Silva alonga-se em vibrante catilinaria contra as instituições republicanas, sendo frouxamente contrariado pela maioria.

De quando em quando, ouve-se a voz do sr. Cancela de Abreu:

—Oiçam! Oiçam!

O orador termina com um repto oratorio do melhor patriotismo, saudando calorosamente o exercito e a armada. Foi abraçado pelo sr. Morais Carvalho. O sr. Cancela de Abreu estendeu-lhe de longe a mão, num cumprimento de amigo.

Em nome do governo, fala o sr. Antonio Maria da Silva, sendo aprovada a proposta do «leader» democratico.

* * *

O sr. ministro dos Estrangeiros, falando ainda sobre os casos que foram trazidos á Camara pelo sr. Leote do Rego:

— O sr. Leote do Rego atribuiu-me uma afirmação pronunciada nesta Camara, que eu não produzi. Afirmou o sr. Leote do Rego que eu teria dito que a viagem do presidente Bernardino Machado a França, á Inglaterra e á Belgica não tivera um caracter oficial. Não é verdade.

Outra afirmação:

— A Camara sabe que não estou em condições de receber lições de republicanismo do deputado sr. Leote do Rego.

Referindo-se á viagem do rei da Belgica a Portugal, diz que ela não foi uma retribuição da visita do sr. dr. Bernardino Machado.

Uma declaração, que faz sensação na Camara:

—Não tenho culpa de que o sr. Leote do Rego não tenha realizado ainda as suas justas e naturais aspirações.

O sr. Leote do Rego:

—Pode v. ex.ª dizer á Camara quais são essas aspirações?

O sr. ministro dos Estrangeiros:

—Digo-as a v. ex.ª.

O sr. Leote do Rego, levantando-se da sua cadeira:

—Eu não quero ser ministro! Deixo livre o caminho a v. ex.ª.

O sr. ministro dos Estrangeiros, em tom inergico:

—Eu não quero que me deixem livre o caminho!

A Camara guarda um silencio religioso.

O sr. Leote do Rego:

— Peço a palavra!

O sr. Domingos Pereira acrescenta que os vencimentos dos nossos diplomatas não são tão largos que lhes permitam fazer constantes viagens do estrangeiro para Portugal e vice-versa, como as fazem outras pessoas que não são diplomatas.

Ha quem queira ver nesta referencia uma alusão ao sr. Leote do Rego.

* * *

A's 17 horas, o sr. Alvaro de Castro inicia a sua interpelação ao sr. ministro das Colonias. Movimento de interesse nas galerias.

Começa por evocar o movimento de 14 de maio, prestando homenagem ao sr. ministro das Colonias, que foi um dos elementos mais activos desse movimento. Faz esta declaração prévia para que não vejam nas palavras que vai proferir qualquer ressentimento de ordem pessoal.

«Fala em nome da provincia de Moçambique, de uma população inteira cuja voz se tem perdido no decerto, e em nome do partido nacionalista, que o acompanha, apesar de não estar na Camara. Lembra uma disposição constitucional, que ainda não foi revogada, para afirmar que o sr. ministro das Colonias não podia assinar definitivamente a prorogação da I parte do convenio com a União Sul Africana, sem trazer a assinatura á aprovação do Parlamento e sem previa consulta ao conselho legislativo de Moçambique.

Elevando a voz:

—O sr. ministro das Colonias não consultou o Conselho Legislativo por saber de antemão que ele era contrario á assinatura da parte I do convenio. Alêm disso, praticou actos que não podia praticar sem a aprovação do Parlamento.

Outra afirmação feita com energia:

—O que, na verdade, assombra é que o sr. ministro das Colonias declarasse no Parlamento, em 8 e 14 de Março, que ainda não estavam fechadas as negociações, quando é certo que desde 26 de Fevereiro tinha ficado assente a prorogação da parte I do convenio.

CRIME ANTIGO

UM ROUBO de dollars

Um preto que se matou

com 30 contos no bolso

Em 10 de outubro do ano findo, suicidou-se numa das dependencias do Hotel Galo, um individuo de côr de nome Luís Fortes, que dias antes tinha chegado da America.

O suicida trazia consigo uma quantia em «dollars» no valor aproximado de 30 contos de réis, quantia que desapareceu.

A familia do suicida apresentou a respectiva queixa á policia, sendo as investigações entregues ao agente Albertino Ferreira, da 3.ª secção, o qual logo averiguou que o roubo dos «dolars» tinha sido praticado por Manuel Soares Dias Manuel Henriques, ambos empregados no hotel acima mencionado e que após o roubo se evadiram para Goes, terra da sua naturalidade.

Para o respectivo concelho foram enviados mandados de captura, senda ali detidos e conduzidos para Lisboa, onde chegaram ontem á noite, dando entrada nos calabouços do governo civil.

Os presos foram hoje largamente interrogados pelo agente Albertino Ferreira. A principio negaram a acusação que lhes era feita, mas devido ás deligencias empregadas por aquele agente o Manuel Dias confessou ser o unico autor do furto, descrevendo a forma como o cometera.

Declarou que repartira o dinheiro com o seu tio Manuel Henriques e que na mesma noite seguiram ambos para Goes, onde disseram aos seus patricios que lhes tinha saído a sorte grande.

TRIBUNAL DE SANTA CLARA

O 14 DE MAIO

posto como argumento de defesa

Tribunal Militar, em Santa Clara. A audiencia abriu ás 12 horas, com a assistencia do costume.

Vai falar o dr. Gomes Mota, defensor dos reus José Anjos Rodrigues e Eduardo de Almeida. Saudações da praxe a todos os membros do tribunal.

Analisa demoradamente o processo e os depoimentos das testemunhas.

Os arguidos apesar de andarem na «camionette»—expõe o orador—não tiveram a menor interferencia nas mortes que se deram.

E a seguir:

—Senhores jurados: Não ha o direito de condenar os meus constituintes, visto que hoje se comemora uma data em que se praticaram varios crimes nas pessoas de cidadãos prestigiosos do nosso exercito e da armada.

Apelo para o coração dos jurados para que estes absolvam os arguidos; e—continuam os discursos, sendo dada a palavra ao sr. dr. Milheiro, defensor do Ciriaco, mais conhecido na armada pelo *Bolchevista*. Cumprimentos, etc., e a primeira frase:

— Se estivesse convencido da culpabilidade do meu constituinte, não tomaria conta da sua defesa.

Entre os argumentos:

— A testemunha Alfaia andou na noite dos acontecimentos vestido de marinheiro, as restantes não apresentaram factos suficientes que habilitem o tribunal a condenar o seu constituinte.

A audiencia é interrompida por uma hora, ás 15 horas; e prossegue sem interesse de maior.

TABACO PORTUGUEZ
TYPO FRANCEZ
Onças de 15 gramas
A qualidade justifica a preferencia que os fumadores dão a este tabaco. A' venda em todas as tabacarias.
Unicos importadores para Portugal e Colonias
Monteiro & Lopes, Ltd.
— Rua da Madalena, 66, 1.º —
RUA DO ARSENAL, 92